

GRUPO DE ESTUDOS ATLETAS PELA CIÊNCIA (GEAC) COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO

Gustavo Moraes Evangelista ¹
Rafaela Corrêa Saldanha ²
Evelize Dorneles Minuzzi ³

RESUMO

A iniciação científica no Ensino Médio pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, especialmente quando articulada a práticas que consideram seus interesses e contextos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de criação e desenvolvimento do Grupo de Estudos Atletas pela Ciência, voltado à introdução da pesquisa científica com alunos-atletas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. O grupo surgiu a partir da demanda relacionada ao baixo engajamento acadêmico de estudantes que conciliam rotina de aulas e competições, buscando oferecer suporte à leitura, escrita e produção acadêmica. O grupo foi desenvolvido por meio de encontros quinzenais durante o ano de 2025, nos quais foram trabalhados temas introdutórios sobre pesquisa científica, como conceitos básicos de metodologia, ética na pesquisa, plágio acadêmico, inteligência artificial e elaboração de resumos científicos. Após essa etapa inicial, os estudantes iniciaram pesquisas relacionadas às áreas de esporte e saúde, abordando temas como saúde da mulher e mulheres no esporte, atletismo para crianças e voleibol na microrregião de São Vicente do Sul, de acordo com os interesses dos participantes. Os resultados indicaram a participação constante de cerca de dez alunos, bem como avanços na escrita acadêmica, na leitura de textos científicos e na organização das atividades escolares. Observou-se também maior envolvimento dos estudantes com as propostas do grupo, realização de tarefas fora do horário dos encontros e integração entre os participantes. Além disso, a experiência contribuiu para quebrar estigmas associados ao estudante-atleta, evidenciando que a participação em atividades esportivas não impede o desenvolvimento acadêmico. Conclui-se que o grupo de estudos se mostrou uma estratégia viável e relevante para a iniciação científica no Ensino Médio, com perspectivas de continuidade e aprofundamento das pesquisas ao longo de 2026.

Palavras-chave: Aluno, Atleta, Pesquisa, Iniciação Científica, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica, quando aplicada no Ensino Médio, pode constituir uma importante estratégia educacional que permite aos estudantes aproximar-se do processo de investigação, compreender seus fundamentos, métodos e aplicações. De acordo com Oliveira,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul - IFFar, gustavo.2022012638@aluno.iffar.edu.br.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul - IFFar, rafaela.2022001957@aluno.iffar.edu.br.

³ Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, evelize.minuzzi@iffarroupilha.edu.br.



Civiero e Bazzo (2019), a Iniciação Científica (IC), pode ser uma ferramenta capaz de formar sujeitos que inter relacionam, de maneira crítica, conhecimentos, que seja questionador, autônomo e capaz de lidar e transformar as incertezas do mundo contemporâneo.

Conforme Daminelli (2018), a Iniciação Científica possui grande potencial para promover a educação científica em nível médio, especialmente nos Institutos Federais, além dos benefícios para a Instituição como recursos financeiros e demais fomentos, os benefícios também se estendem aos alunos, como no desenvolvimento do pensamento científico, leitura e interpretação de textos, escrita acadêmica, organização e disciplina nos estudos.

Considerando seu potencial formativo, foi pensado e estruturado um grupo de estudos voltado para a pesquisa acadêmica em esporte e saúde, o grupo possui como tutores dois Licenciandos em Ciências Biológicas juntamente com alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul.

Esses estudantes do Ensino Médio precisam manter seus índices acadêmicos satisfatórios, pois fazem parte do quadro de atletas da instituição, desta forma, a criação do grupo de estudos em pesquisa teve como objetivo oferecer suporte adicional para trabalhos acadêmicos, leitura crítica e produção científica. Com relação à proposta, o objetivo principal foi introduzir aos participantes os conceitos fundamentais da pesquisa, incluindo os tipos de levantamento e análise de dados, distinção entre abordagens quantitativas e qualitativas, noções sobre fatores de impacto, leitura e criação de pesquisas, assim como trabalhos acadêmicos.

O grupo desenvolveu pesquisas e busca realizar ações em diversas áreas como saúde da mulher e mulheres no esporte, crianças no atletismo e voleibol na microrregião de São Vicente do Sul. A escolha dessas temáticas se deu a partir do interesse dos próprios estudantes-atletas, bem como da relevância social e educacional dos temas. Nesse contexto, o Grupo de Estudos Atletas pela Ciência (GEAC) se mostrou como uma ação promissora no desenvolvimento de habilidades voltadas para a pesquisa científica, Além disso, a participação no grupo favoreceu a integração entre os alunos, maior engajamento nas atividades escolares e ampliação do tempo dedicado aos estudos, reforçando o potencial da iniciação científica como estratégia pedagógica para a formação integral do estudante-atleta.



METODOLOGIA

O grupo de estudos GEAC foi idealizado e criado a partir da demanda oriunda de professores e da direção da escola que relata a falta de participação e baixo desempenho acadêmico dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul que fazem parte do quadro de atletas da instituição.

A partir da lacuna existente, o grupo foi formado por uma servidora do quadro de docentes em Educação Física da Instituição juntamente com dois Licenciandos em Ciências Biológicas, o grupo foi implementado para introduzir e trabalhar a pesquisa científica com os alunos-atletas do Campus. Os encontros do grupo debateram assuntos como o que é a pesquisa, qualis, o que é ética na pesquisa acadêmica, como evitar o plágio, limites da inteligência artificial e tipos de resumos.

Após todos os estudos, os alunos receberam orientações para iniciar suas pesquisas, cada estudante escolheu um tema que gostaria de trabalhar, o grupo iniciou as mais diversas pesquisas no tema saúde e esporte como atletismo para crianças, mulheres no esporte e voleibol na microrregião de São Vicente do Sul -RS, sempre voltado para a área de maior interesse dos alunos-atletas.

O interesse do aluno por um tema deve ser levado muito em consideração pelo professor. O sujeito tem muito mais motivação em realizar atividades de estudo e pesquisa se o assunto realmente lhe desperta seu interesse (NUNES, 2006,p. 89), desta forma, conforme afirmado pelo autor, buscou-se estimular a procura pelo estudo de temas do interesse dos alunos com leituras de artigos, busca por outros trabalho e escrita de resumos simples com o objetivo de estimular a escrita e familiaridade com aquilo que se iria pesquisar. A partir disso, foi sistematizado e criado um cronograma para as futuras ações e coletas de dados para as pesquisas iniciadas em 2025 que seguirão para o ano de 2026, desta forma, os conteúdos poderão ser mais aprofundados e o grupo seguirá seus estudos conforme necessidade dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Severino (2017), o método científico é um elemento fundamental do processo de conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la do senso comum e das demais expressões da subjetividade humana, desta forma, a metodologia científica pode ser



um importante passo para que o aluno compreenda todos os caminhos necessário para que a informação se torne conhecimento concreto e confiável.

Em consonância com a autora Ferreira (2003), quando discute sobre o Programa de Vocação Científica (PROVOC), desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz):

Ao incentivar a iniciação científica como forma de aprendizagem e produção de conhecimento, o Provoc demonstrou que pode desempenhar um papel fundamental na formação profissional de estudantes do nível médio de ensino. A despeito do que se possa induzir, ao despertar o interesse dos jovens pela pesquisa científica e tecnológica, o Programa contribui, de forma contundente e eficaz, não só para que cada um desses estudantes possa entender a ciência e a tecnologia como um conjunto organizado de conhecimentos, mas também como um processo pelo qual o homem se relaciona com a própria natureza e a sociedade. (FERREIRA, 2003, p. 4).

Diante disso, pode-se reafirmar a importância da participação de alunos desde o Ensino Médio na IC assim como em Projetos que estimulam a participação científica dos estudantes visto que estes podem apresentar avanços visíveis para sua formação atual ou até mesmo para sua futura profissão.

O termo *Dumb jock*, originário da cultura norte-americana, surgiu no século XX sendo mais debatido durante a década de 1950 até 1960, traduzido para termos literais seu significado é “atleta burro” ou “atleta idiota”. De acordo com Dee (2014), o estereótipo *Dumb jock* se refere a ideia de que os estudantes atletas possuem um desempenho inferior por seu maior interesse ser às práticas corporais e não às atividades intelectuais.

Embora tenha transcorrido mais de seis décadas, ainda pode-se observar tais formas de preconceito e julgamento presente na concepção de alguns profissionais da educação e instituições de ensino, todavia já exista uma grande mudança de pensamento frente a essa problemática. De acordo com Rizzo et al. (2021), em seu trabalho de pesquisa intitulado *O rendimento escolar e o esporte na vida de alunos/atletas*, o autor comprovou uma mudança de concepções por parte dos professores que trabalham com alunos atletas dos Jogos da Juventude do Mato Grosso do Sul, conforme a pesquisa, setenta por cento dos professores afirma que os estudantes têm um bom desempenho escolar, além disso, cinquenta por cento dos entrevistados afirma que o esporte pode melhorar o desenvolvimento escolar dos atletas, desta forma, pode-se observar uma grande mudança de perspectiva diante do antigo cenário relatado.

Conforme relatado por Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015), em seu artigo intitulado *Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso*, se faz necessário a participação de professores, técnicos, gestores e comunidade escolar no desenvolvimento do esporte, afinal isso pode influenciar na formação do estudante-atleta,



visto que este necessita ser orientado em sua rotina e em necessidades específicas. Desta forma, a partir de tais autores, se reafirma a necessidade de apoio de toda comunidade escolar, especialmente em apoio ao aluno-atleta como forma de estímulo não somente ao esporte como também em seu rendimento acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de estudos e pesquisa GEAC realizou encontros quinzenais e debateu importantes temas que serviram como base para iniciar as pesquisas que ainda serão desenvolvidas, conforme dito por Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, desta forma, o trabalho coletivo é fundamental para o desenvolvimento do aluno, afinal, a troca entre pares possibilita a construção de novos conhecimentos. Portanto, um dos objetivos iniciais alcançados pelo grupo foi criar momentos em que os estudantes possam pensar em conjunto e debater sobre suas ideias.

Durante o segundo semestre de 2025 os atleta iniciaram suas pesquisas com levantamento do público alvo e planejamento de ações necessários para consolidar seus trabalhos, em concordância com Lakatos e Marconi (2017), o planejamento da pesquisa é um item fundamental, pois ele orienta as etapas do trabalho científico, além disso, o planejamento foi um ponto bastante positivo desenvolvido pelas alunos, pois a partir disso as futuras ações como o andamento do grupo para o próximo ano foram desenvolvidas e pensadas em conjunto.

Ademais, foi realizado a criação de resumos sobre temas como saúde, voleibol, futebol e saúde feminina, temas escolhidos pelos alunos, conforme descrito por Severino (2017), em sua obra *Metodologia do trabalho científico*, o conhecimento é consolidado quando a teoria se une a prática, desta forma os conteúdos estudados são compreendidos e aplicados em situações concretas, além disso, as pesquisas iniciadas em 2025 seguirão para o ano de 2026, desta forma, os conteúdos poderão ser mais aprofundamentos e o grupo seguirá seus estudos conforme necessidade dos alunos.

Ao decorrer do ano de 2025 o grupo GEAC contou com a participação frequente de cerca de dez alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Administração e Manutenção e Suporte em Informática do IFFar - Campus São Vicente do Sul, embora a adesão tenha sido baixa, o número de estudantes que iniciaram suas pesquisas no grupo de estudos se manteve durante todo ano letivo, desta forma, foi possível concluir o existente interesse de alguns



alunos do Ensino Médio em ingressar futuramente na carreira acadêmica. Ademais, os alunos se mostraram interessados em realizar as atividades durante os encontros e até mesmo realizaram outras tarefas fora dos horários de encontros presenciais o que mostrou a importância da continuação do grupo como oportunidade de aprendizagem e bagagem para uma futura graduação.

Ao longo do período de estudos foi visível a integração e melhora dos alunos, conforme o decorrer dos encontros notou-se melhora visível na escrita acadêmica. Conforme os autores canadenses Stephen P. Norris e Linda M. Phillips seu artigo intitulado: *How literacy in its fundamental sense is central to scientific literacy*, a leitura e a escrita não possuem apenas uma relação funcional com a ciência, elas são partes constitutivas da ciência, desse modo, em concordância com o estudo, percebeu-se gradativa ampliação da leitura científica, conforme os materiais de leitura iam sendo trabalhados os estudantes mostraram evolução tanto na percepção dos processos envolvidos na pesquisa quanto em sua escrita.

Quanto ao desempenho dos alunos, pode-se observar uma ruptura com os termos *Dumb Jock*, visto que tal pré-conceito não é condizente, na parcela de alunos participantes, com o antigo pensamento que estudantes atletas possuem um rendimento menor quanto ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas. Ademais, obteve-se excelentes indicativos quanto ao grupo como a persistência em participar dos encontros embora a cansativa rotina de aulas e treinos, maior engajamento com termos da literatura e assiduidade com os estudos apresentados, dessa forma, espera-se que o grupo realize seu cronograma de 2026 e participe de eventos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como objetivo relatar a criação e as ações assim como perspectivas futuras do Grupo de Estudos Atletas pela Ciência, o grupo foi desenvolvido para introduzir a iniciação científica aos alunos praticantes de esportes físicos que estão cursando o Ensino Médio integrado aos Cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. As ações realizaram-se no ano de 2025 e a pretensão é de que se estendam para 2026 com a conclusão das pesquisas já iniciadas pelos alunos e demais integrantes do projeto.

Diante de todas as experiências vivenciadas ao longo do ano letivo foi possível constatar que os principais objetivos como a melhora na eficiência acadêmica, escrita e leitura



foram plenamente alcançados, além disso, obteve-se um resultado positivo quanto a integração do grupo, trabalho em conjunto e pensamento crítico dos alunos. A experiência do GEAC evidenciou os benefícios da IC em Ensino Médio, pois, embora comprometidos com seus treinos e aulas, os alunos buscaram a participação e realização de todas as atividades propostas, desta forma foi possível visualizar o empenho e procura em projetos e ações que contribuam com sua formação acadêmica e social.

Além disso, o grupo favoreceu a experiência entre a teoria e a prática, ao possibilitar que os estudantes buscassem por aquilo que era de seu interesse, desta forma, muitos outros assuntos foram descobertos e incluídos nos próximos temas a serem debatidos, além disso o GEAC demonstrou que o esporte pode funcionar como um potencializador da aprendizagem, desde que haja acompanhamento, orientação e apoio da escola.

Cabe destacar que, embora com um pequeno número de integrantes, projetos como esse auxiliam na desconstrução do estigma que ainda se faz presente em algumas instituições e podem servir como encorajamento para que cada vez mais cedo os estudantes façam parte da comunidade científica e compreendam sua importância para o meio científico.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, assim como à orientadora, Dr. Evelize Dorneles Minuzzi pelo incentivo à criação do grupo de estudos e aos alunos que colaboraram para que o grupo fosse possível.

REFERÊNCIAS

DAMINELLI, Elisa. *A pesquisa e a produção de conhecimento nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no RS: um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do ensino médio técnico*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181860> . Acesso em: 17 jan. 2026.

DEE, Thomas S. *Stereotyp threat and the student-athlete*. *Economic Inquiry*, v. 52, n. 1, p. 173-182, 2014.

FERREIRA, Cristina Araripe. (2003). Concepções da iniciação científica no ensino médio: uma proposta de pesquisa. *Trabalho, Educação E Saúde*, 1(1), 115–130. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100009>



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NORRIS, Stephen P.; PHILLIPS, Linda M. *How literacy in its fundamental sense is central to scientific literacy*. Science Education, v. 87, n. 2, p. 224-240, 2003.

NUNES, Carlos Odone da Costa. *Investigação sobre os hábitos de estudo e pesquisa de alunos do Ensino Médio*. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

OLIVEIRA, F. P. Z., CIVIERO, P. A. G., & BAZZO, W. A. (2019). *A Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio*. Debates em Educação, 11(24), 453-473.

PESERICO, Cecília Segabinazi; KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.27965. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/27965> . Acesso em: 15 jan. 2026.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; ZAIM-DE-MELO, Rogério; SCAGLIA, Alcides José; TAQUES, Marcelo José; SOUSA, Ana Paula Moreira de. *O rendimento escolar e o esporte na vida de alunos/atletas*. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 24, e64737, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64737> . Acesso em: 04 jan. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: CORTEZ EDITORA, 2017.

VIGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

